

Pedagogos e educação musical no Brasil: um tema mapeado na Revista da Abem (2009-2014)

Vanessa Weber

UFSM

vanewebbersm@gmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio

UFSM

claudiabellochio@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca apresentar os resultados de uma pesquisa de caráter bibliográfico a respeito da relação entre pedagogos e educação musical no contexto brasileiro. Por meio de uma pesquisa de Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) foram mapeados artigos sobre este tema nas Revistas da ABEM no período compreendido entre 2009 e 2014. A pesquisa buscou dar continuidade ao mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009). Assim, ao longo do texto são apresentados os artigos mapeados e tecidas algumas considerações e reflexões sobre a produção de pesquisas neste tema após 2009. Como resultado aponta-se uma diminuição de artigos publicados na temática. Apesar desta diminuição, os seis artigos localizados mantiveram foco em estudos acerca da formação musical e pedagógico musical na Pedagogia. Assim, reitera-se a importância e a necessidade de uma dar continuidade a este tema de pesquisa, não somente como objeto de pesquisas e práticas, mas como produção científica em artigos que promovam a sua circulação mais ampla.

Palavras chave: Educação Musical; Pedagogo; Estado do Conhecimento.

Introdução

A música tornou-se conteúdo curricular obrigatório nas escolas brasileiras de educação básica a partir da aprovação da Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008). Além de discussões e reflexões sobre a obrigatoriedade do conteúdo música nas escolas, a referida lei promoveu discussões acerca do profissional que atuará com o ensino de música. Com a perspectiva dos pedagogos como os responsáveis pelo ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, vem à tona o papel deste professor no trabalho com a educação musical escolar, e no cumprimento da Lei 11.769/08. Nesse sentido, Bellochio (2014) defende a necessidade da formação musical e pedagógico-musical no currículo do curso de Pedagogia e acredita que “é possível, com limites, o professor unidocente trabalhar com

música no conjunto dos demais conhecimentos implicados para a potencialização da aprendizagem na educação básica” (p. 54).

Muito se tem discutido e pesquisado a esse respeito. Del Ben (2013), ao realizar uma análise nos artigos publicados pela Revista da Abem sobre os modos de pensar a educação musical escolar, percebeu que “boa parte da produção analisada se constrói a partir das relações que os sujeitos escolares, principalmente os professores, estabelecem com música e, mais especificamente, com o ensino e a aprendizagem de música” (p. 142). Werle e Bellochio (2009) realizaram um mapeamento das pesquisas que tratavam sobre a relação entre professores não especialistas em música e educação musical, publicados nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e na Revista da ABEM, no período compreendido entre 2001 e 2008. Com relação à Revista da ABEM, de um total de 219 artigos publicados, as autoras encontraram 11 artigos relativos ao tema investigado.

Na análise das autoras, estes trabalhos foram organizados em três categorias: formação acadêmico-profissional; formação continuada; e educação musical na educação básica. A partir do levantamento realizado, Werle e Bellochio (2009) apontam a relevância do tema “professores não especialistas em música e educação musical” comprovado pelo aumento significativo de trabalhos e artigos publicados nos Encontros e nas Revistas da ABEM. Além disso, entendem que

[...] as contribuições dos trabalhos mapeados apontam que os professores da EI [Educação Infantil] e AI [Anos Iniciais] têm potencialmente condições de trabalhar com música em suas atividades, desde que recebam e busquem uma preparação para isso, seja através da formação acadêmico-profissional ou continuada. (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p. 35).

A partir do exposto e do mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009) surgem alguns questionamentos: qual o impacto da aprovação da Lei 11.769/08 na produção de pesquisas a respeito da relação entre o pedagogo e a educação musical? A formação deste pedagogo ainda tem se constituído como temática de investigação? Os autores apontados no levantamento permanecem publicando na temática?

Estes questionamentos nos instigaram a dar continuidade ao mapeamento de Werle e Bellochio (2009). Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados do mapeamento das pesquisas que tratam sobre a relação entre pedagogos e educação musical publicadas em artigos da Revista da ABEM no período entre 2009 e 2014.

Com relação à estrutura e organização do artigo, este se encontra dividido em três seções: a primeira aborda os caminhos metodológicos para a realização do mapeamento e os resultados quantitativos da pesquisa. A segunda seção apresenta uma descrição qualitativa dos artigos mapeados e a terceira traz a análise e as considerações sobre estes.

Caminhos metodológicos

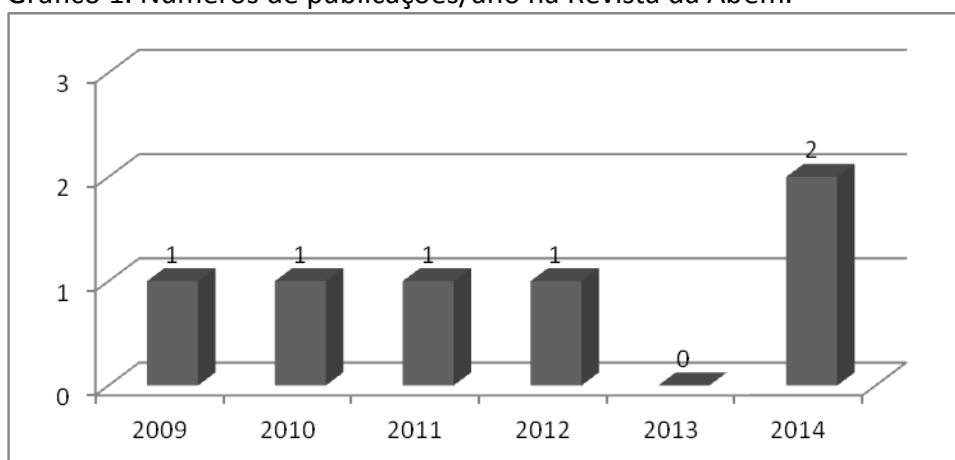
Tendo definido o objetivo desta pesquisa, a qual buscou identificar na Revista da Abem os artigos que focalizavam a relação entre pedagogos e educação musical, no período de 2009 a 2014, iniciamos o processo de mapeamento destes artigos. Este mapeamento configura-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, a qual tem por objetivo “inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”)” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). As pesquisas definidas como “estados da arte” podem

[...] significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Mais especificamente, a presente pesquisa pode ser definida não como um estado da arte, mas como um *estado do conhecimento*. Romanowski e Ens (2006) diferenciam estes dois tipos de pesquisas: o estado da arte abrange toda uma área do conhecimento, abordando, por exemplo, as pesquisas publicadas tanto em dissertações e teses e artigos em periódicos quanto artigos publicados em anais de congressos da área investigada; e o estado do conhecimento “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (p. 40).

Com a intenção de dar continuidade ao mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009), iniciamos a leitura dos títulos e palavras-chave dos artigos das Revistas da ABEM em busca de trabalhos que tivessem como foco o pedagogo e a educação musical. No período compreendido entre 2009 e 2014, a Revista da ABEM publicou 13 números, compostos por 142 artigos, dos quais seis apresentavam relação com a temática investigada. Os artigos mapeados foram publicados conforme apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Números de publicações/ano na Revista da Abem.



Fonte: Mapeamento das pesquisadoras.

No mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009) um percentual de 5,02% dos artigos publicados na Revista da ABEM eram relativos ao tema pesquisado. Com base nos resultados da presente pesquisa, pode-se perceber que o número de publicações a respeito da temática envolvendo pedagogos e a educação musical diminuiu, visto que no período entre 2009 e 2014, estes artigos representam 4,22% da produção da Revista, apesar de Lei 11.769/08 ter entrado em vigor. As autoras apontam ainda que

[...] os trabalhos publicados [tanto na Revista da ABEM quanto nos anais dos Congressos Nacionais] foram produzidos por 69 pesquisadores e professores, incluindo autores e coautores [...] Desse total, seis autores aparecem duas vezes ao longo do período de 2001 a 2008 em textos diferentes, dez aparecem três vezes e cinco aparecem quatro vezes ou mais. Dessa forma, 21 autores se repetem na produção de textos e artigos, ao passo que, 48 publicaram apenas um trabalho acerca da temática em questão. (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p. 31).

Pode-se perceber resultado semelhante na presente pesquisa, pois os seis artigos mapeados foram produzidos por diferentes autores, sendo que destes apenas um já havia produzido sobre a temática no período investigado por Werle e Bellochio (2009). Este fato denota a falta de continuidade nas temáticas investigadas pelos autores dos artigos mapeados.

Os artigos mapeados

No período de 2009 a 2014, foram mapeados seis artigos que apresentavam temáticas envolvendo o pedagogo e a educação musical. Como uma das motivações para a realização desta pesquisa refere-se à aprovação da Lei 11.769/08 e de sua implicação no trabalho do pedagogo com a educação musical no Brasil, consideramos relevante para este mapeamento apenas os trabalhos que refletissem o contexto brasileiro. Nesse sentido, salientamos que os artigos de Ferreira e Bessa (2011) e Welch (2014) não serão descritos e analisados neste texto, pois apesar de fazerem parte do mapeamento, tratam de pesquisas e reflexões sobre o pedagogo e a educação musical em contextos não brasileiros. Assim, em termos de análise de um universo de 6 artigos teremos 4.

Tabela 1: Trabalhos sobre pedagogos e educação musical publicados na Revista da ABEM.

1	CUNHA, Sandra Mara da; LOMBARDI, Silvia Salles Leite; CISZEWSKI, Wasti Silvério. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. <i>Revista da ABEM</i> , Porto Alegre, v. 22, 41-48, set. 2009.
2	FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. <i>Revista da ABEM</i> , Porto Alegre, v. 24, 54-63, set. 2010.
3	FERREIRA, Rui Manoel; BESSA, Rui Manoel. O professor do 1º ciclo do Ensino Básico e o professor de apoio de Expressão Musical e Dramática: relações e representações mútuas em contexto específico. Um estudo de caso. <i>Revista da ABEM</i> , Londrina, v. 25, 113-130, jan./jun. 2011.
4	FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. Ensino de Música na Escola: formação de educadores. <i>Revista da ABEM</i> , Londrina, v. 28, 131-138, 2012.

5	WELCH, Graham F.; HENLEY, Jennie. Addressing the challenges of teaching music by generalist primary school teachers. <i>Revista da ABEM</i> , Londrina, v. 32, 12-38, 2014.
6	HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia. <i>Revista da ABEM</i> , Londrina, v. 32, 39-51, 2014.

Fonte: mapeamento das pesquisadoras

A seguir, apresentamos uma breve descrição dos artigos mapeados, abordando aspectos como o foco temático dos mesmos, a metodologia utilizada e os resultados alcançados pelos autores.

O ensaio de Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009) busca refletir sobre a formação musical do professor generalista¹ a partir da análise do “Relatório Jacques Delors”. Os autores apontam a importância da música na formação do pedagogo para implantação e manutenção de uma educação como experiência global e desenvolvida ao longo da vida. Além disso, discorrem sobre a contribuição do professor generalista no desenvolvimento musical dos alunos e da importância de um trabalho conjunto entre este e o professor licenciado em Música.

Furquim e Bellochio (2010) apresentam os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar a formação musical de professores em cursos de pedagogia de universidades públicas do Rio Grande do Sul (RS). Com relação à metodologia, as autoras realizaram um estudo de caso múltiplo em cinco universidades do RS e os dados analisados provém de informações documentais disponíveis no Projeto Político Pedagógico dos cursos de pedagogia e de entrevistas semiestruturadas realizadas com os coordenadores dos cursos. A investigação demonstrou que em apenas duas universidades a música encontra-se como uma disciplina específica do currículo dos cursos de pedagogia. Assim, as autoras apontam a necessidade de uma proposta formativa que contemple a música nestes cursos, “a fim de garantir aos professores unidocentes a construção de conhecimentos musicais, o que contribuirá para a superação de práticas fragmentadas e desconexas desenvolvidas no contexto da educação básica” (FURQUIM; BELOCHIO, 2010, p. 61). As autoras salientam,

¹ Considerado pelos autores como professores que atuam nas séries iniciais do ensino básico: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

porém, que ao receber uma formação musical, não se espera que o pedagogo substitua o professor especialista em música, mas que possa contribuir com as práticas deste profissional e ampliar o espaço da música na organização de sua prática docente.

Fernandes (2012) traz reflexões e considerações a respeito do projeto “Tocando, cantando,... fazendo música com crianças”, o qual se configura como um projeto de formação continuada para professores não especialistas em música de escolas da rede pública de Mogi das Cruzes/SP, coordenado pela autora. Tendo como referência este projeto, a autora apresenta elementos para o desenvolvimento de projetos de formação continuada em música e “Princípios Norteadores de Projetos de Formação Contínua em Música, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I”, elaborados durante a pesquisa e a realização do projeto.

O artigo de Henriques (2014) apresenta as concepções sobre a importância da educação musical na formação e na prática docente de alunos de cursos de pedagogia. Através de um estudo multicasos em cinco universidades paulistas, os dados da pesquisa foram produzidos por meio de questionários semiestruturados com 52 alunos. Quanto aos resultados, Henriques (2014) demonstra que a maioria dos alunos destaca a importância da música para o desenvolvimento integral da criança, mas que considera a música como uma ferramenta para o auxílio na aprendizagem das demais disciplinas do currículo escolar. Assim, o autor aponta a necessidade de se investir na formação musical em cursos de Pedagogia, salientando a importância da música como área do conhecimento, para que os futuros pedagogos possam colaborar com o desenvolvimento musical dos alunos, contribuindo e somando com o trabalho do professor especialista em música.

Reflexões sobre as pesquisas mapeadas

Tendo como propósito dar continuidade ao mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009), torna-se necessário refletir sobre o que se alterou no contexto da produção de artigos a respeito do pedagogo e a educação musical a partir de 2009. Antes de iniciar o mapeamento na Revista da Abem, imaginávamos que o número de publicações a este respeito teria aumentado, devido, principalmente, à aprovação da Lei 11.769/08 e do

importante papel do pedagogo no seu cumprimento. Porém, os resultados mostram que isto não ocorreu, as pesquisas sobre a temática estudada, pelo contrário, diminuíram. Além disso, dos (apenas) seis artigos publicados sobre a temática, dois não refletiam a realidade e o contexto brasileiros.

Com relação às temáticas abordadas, assim como no período investigado por Werle e Bellochio (2009), a formação durante o curso de pedagogia permanece como o foco mais recorrente das pesquisas. Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009) e Furquim e Bellochio (2010) trazem reflexões e apontamentos sobre a formação musical e pedagógico musical no curso de pedagogia.

Formação musical implica estabelecer relações diretas com música, através de experiências musicais: cantar, tocar, percutir, dentre outras. Formação pedagógico-musical musical significa estabelecer relações entre o conhecimento musical e as possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido. É preciso lembrar que professoras desses níveis escolares são modelos para seus alunos e, assim, possuem uma grande responsabilidade na realização do seu trabalho docente. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2003, p.40).

O trabalho de Henriques (2014) também aborda a questão da formação musical durante o curso de pedagogia, porém tendo como foco de pesquisa a concepção do aluno sobre a importância da educação musical. Além da formação durante o curso de pedagogia, um dos artigos mapeados, Fernandes (2012), refere-se à formação continuada para professores não especialistas em música.

Cursos e oficinas como formação continuada em música para professores pedagogos são frequentes a partir da aprovação da Lei 11.769/08. Nesse contexto, membros de nosso grupo de pesquisa ministraram diversas oficinas para professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de discutir/refletir sobre o papel do pedagogo com relação à educação musical e realizar atividades práticas que pudessem servir de orientação e exemplo para o trabalho com música destes professores. Nesse sentido, consideramos interessante (e um pouco surpreendente) que apenas um trabalho publicado na Revista da Abem aborde a questão da formação continuada para professores não especialistas em música, a partir de 2009.

Além da formação acadêmico-profissional² e da formação continuada, Werle e Bellochio (2009) mapearam artigos referentes à educação musical na educação básica. Para a organização desta categoria, as autoras consideraram artigos que centralizavam

[...] seu tema na relação que os professores de EI e AI têm com a mobilização de atividades e com o desenvolvimento de práticas musicais na escola. O delineamento conceitual da categoria implica tanto em questões sobre a relação da educação musical na educação básica como em experiências e práticas realizadas nesse espaço. (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p. 33).

No mapeamento realizado para a presente pesquisa, não encontramos nenhum trabalho na Revista da Abem correspondente a esta categoria. Nesse sentido, consideramos importante o aprofundamento de pesquisas a respeito tanto da formação continuada quanto das práticas em educação musical do pedagogo.

Além do número de publicações e das temáticas abordadas, é interessante ressaltar que, assim como observado por Werle e Bellochio (2009), não existe uma continuidade temática nos trabalhos publicados pelos autores mapeados. Como apontado anteriormente, apenas uma das autoras que havia publicado na Revista da Abem no período investigado pelo primeiro mapeamento voltou a publicar sobre o tema pedagogia e educação musical. Sobre este fato, podemos supor que após o término de uma pesquisa (dissertação ou tese) os autores não dão continuidade às investigações e isto gera novos questionamentos: o que fazem os pesquisadores após o término de uma pesquisa? Quais são as novas temáticas investigadas? Estas têm relação com as pesquisas anteriores? Por que não há uma continuidade nos temas de pesquisa?

Algumas considerações

O presente artigo buscou apresentar os resultados do mapeamento das pesquisas que tratam sobre a relação entre pedagogos e educação musical publicadas em artigos da Revista da ABEM no período entre 2009 e 2014. Com a realização do mapeamento, pudemos

² Compreendida por Werle e Bellochio (2009) como a formação profissional de professores em cursos superiores.

perceber que o tema pedagogia/pedagogos e educação musical é relevante no contexto da lei 11.769/08 e se mantém presente nas publicações da Revista da Abem. Porém, comparativamente ao mapeamento realizado por Werle e Bellochio (2009), a quantidade de artigos sobre o tema pesquisado diminuiu. Além disso, apenas a formação musical durante o curso de pedagogia e a formação continuada foram abordadas nos artigos publicados após 2009. Com isso, reiteramos a importância e a necessidade de investigações mais aprofundadas a respeito da relação entre o pedagogo e a educação musical, tanto no que diz respeito à sua formação quanto à sua prática docente.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sergio Luiz. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v.1, n. 1, out. 2009.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação básica, professores unidocentes e música: pensamentos em tríade. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações (Orgs.)**, p. 47-68, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

DEL BEN, Luciana. Modos de pensar a educação musical escolar: uma análise de artigos da Revista da ABEM. **Intermeio (UFMS)**, v. 19, p. 125-148, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, set. 2009.